



## REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM PACIENTE COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Carolina Magalhães Cazarotto; Magda de Souza Ferreira; Ana Paula Cordeiro de Menezes Silveira; Ana Luísa Galvan Nuevo; Thaissa de Carvalho Santana ;

**Introdução:** O traumatismo raquimedular (TRM) se refere à lesões da coluna vertebral em toda sua estrutura, podendo ser temporárias ou irreversíveis, e a depender do mecanismo do trauma, há possíveis consequências físicas, como a paraplegia e tetraplegia (Ministério da Saúde, 2013). As principais causas do TRM são externas, como violência urbana, acidentes de trânsito, quedas e mergulhos em águas rasas, sendo sua maior incidência entre jovens do sexo masculino (Santos, Guimarães, & Boeira, 2012). O paciente hospitalizado devido ao TRM apresenta repercussões biopsicossocioespirituais diante das possíveis mudanças e limitações após o trauma, sofrendo impactos psicológicos advindos das incertezas das consequências da lesão. **Objetivos:** Este trabalho visa elucidar os aspectos emocionais apresentados pelo paciente com TRM e a importância do acompanhamento psicológico no processo de investigação do diagnóstico, prognóstico e tratamento. **Método:** Trata-se de um relato de experiência profissional do acompanhamento psicológico, de Lucas (nome fictício), 15 anos, internado em um hospital estadual de urgências em Goiânia-GO, em maio de 2019, com traumatismo raquimedular, após mergulhar em rio de águas rasas. **Resultados:** Lucas foi internado apresentando dificuldade motora e pouca sensibilidade nos membros superiores e inferiores, após sofrer um traumatismo raquimedular devido à mergulho em um rio de águas rasas. Permaneceu 25 dias hospitalizado, aguardando realização de ressonância para confirmar o diagnóstico e indicar condutas para o tratamento. O primeiro atendimento psicológico foi realizado após uma semana de internação, no início, Lucas demonstrou temperamento introvertido, embora expressivo emocionalmente, choroso, apresentava ansiedade reativa à hospitalização, ao tempo de espera para realização da ressonância, com a esperança de esclarecer seu quadro; manifestava angústia devido à falta de movimento e sensibilidade em membros, o que acarretava medo pelas possíveis limitações após o trauma e incertezas em relação ao prognóstico. Durante todo o período de internação, o paciente foi acompanhado pela mãe, que apresentava fragilidade emocional, ansiedade, culpa e impotência devido ao momento vivenciado juntamente com o filho. Lucas teve acompanhamento psicológico sistematizado até sua transferência para outra unidade hospitalar. **Discussão:** No decorrer dos atendimentos foram apresentados por Lucas diversos aspectos emocionais, como: tristeza, culpa, impotência, mas principalmente ansiedade e angústia em relação à incerteza das consequências da lesão, uma vez que fatos desconhecidos são desencadeadores de ansiedade e angústia (Barros, 2018). Lucas mencionava medo excessivo de permanecer “para sempre deitado numa cama”, sem poder realizar atividades que davam sentido à sua vida, como jogar futebol com os amigos. Diante dos sentimentos vivenciados por Lucas e sua mãe, se fez necessário o acompanhamento psicológico para trabalhar todas as possibilidades, considerando sequelas transitórias ou irreversíveis, viabilizando a expressão emocional, continência de angústia e propiciando a elaboração e enfrentamento do trauma, visto que o psicólogo hospitalar tem como objetivo evidenciar o sofrimento na hospitalização, para evitar ou minimizar as repercussões decorrentes de doenças e traumas (Nunes & Zanetti, 2015). **Conclusões/Considerações finais:** Frente às repercussões emocionais apresentadas pelo paciente vítima de TRM, é indiscutível a importância do acompanhamento psicológico sistematizado, visando a reorganização psíquica, a elaboração e o enfrentamento diante às incertezas devido ao risco de sequelas.